

**Proposta de Simpósio Temático a XXXVII Semana de História da
Universidade Federal de Juiz de Fora**

História Ambiental: a natureza em diálogos interdisciplinares

*Hana Mariana da Cruz Ribeiro Costa
Natasha Augusto Barbosa*

A coexistência de seres humanos e processos biofísicos tem muito a dizer sobre a nossas experiências históricas. Partimos do princípio de que toda a vivência humana sobre a terra se expressa a partir de atos biológicos que produzem as relações sociais e culturais. Assim, em diálogo permanente e complementar entre cultura, política, economia e natureza. Nesse sentido, buscamos construir essa proposta de simpósio temático debruçadas sobre a História Ambiental.

A perspectiva da História Ambiental proporciona estímulos para a escrita da História, integrando elementos humanos e não-humanos, em variados espaços, e distintas temporalidades, na construção de uma relação com a natureza. E esta, por sua vez, deve ser retirada de uma concepção cênica e compreendida em constante intercâmbio com novos interlocutores e elementos analíticos de diversas áreas de conhecimento.

A estruturação do conceito de “*Natureza*”, como uma palavra plurivalente e genérica, que busca representar um universo de processos que estão a parte dos processos culturais, é um dos pilares do pensamento ocidental. Quando tratamos de natureza dentro da historiografia, o que percebemos é uma relação ambígua, onde algumas tradições desconsideram a importância dos processos naturais na construção das sociedades humanas, enquanto outras assentam-se no perigoso determinismo geográfico/ecológico.

Buscamos reunir trabalhos com recortes temporais diversos, que ofereçam discussões sobre cultura e natureza, representações, ações de movimentos sociais relacionados à integração entre a experiência histórica humana e não-humana, sustentabilidade, deslocamentos populacionais motivados por questões ambientais, mudanças climáticas, memórias de movimentos ambientais ou projetos de conservação, transformação de paisagens, entre outros.

Bibliografia:

ARMUS, D. and LEAR, J. The Trajectory of Latin American Urban History. *Journal of Urban History*, v. 24, n. 3 (1998): 291-301.

BOURG, D. “Modernidade e Natureza”. In: BOURG, D. Os sentimentos da natureza: Lisboa: Perspectivas Ecológicas, 1997.

CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900-1900. Tradução José Augusto Ribeiro, Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DRUMMOND, José Augusto. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, 177-197.

_____. Por que estudar a história ambiental no Brasil? Ensaio temático. *Varia História*, v. 26, n. 1, 2002, 13-32

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

LEAL, Claudia; PÁDUA, José Augusto; SOLURI, John. *A living past: environmental histories of modern Latin America. Environment in history: international perspectives series*. New York: Berghahn Books, 2018.

MAUCH, Christof. Slow hope: rethinking ecologies of crises and fear. *RCC Perspectives: Transformation in Environmental and Society*, n.1, p.37-41, 2019.

NASH, Linda. *Inescapable Ecologies: a History of Environment, Disease and Knowledge*. Berkeley: University of California Press, 2006.

SEDREZ, Lise F. Desastres socioambientais, políticas públicas e memória – contribuições para a história ambiental. In: Eunice Sueli Nodari; Sílvio Marcus de Souza Correa. (Org.). *Migrações e natureza*. 1a ed. São Leopoldo: OIKOS, v. 01, 2013, 185-202.

WILLIAMS, R. “Ideias de Natureza”. In: WILLIAMS, Raymond. *Cultura e Materialismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198-215, dez. 1991.